

OS SANTOS MÉDICOS COSME E DAMIÃO NOS ‘FLOS SANCTORUM’ QUINHENTISTAS

FR. ANTÓNIO-JOSÉ DE ALMEIDA O.P.*

Resumo: Neste artigo, o autor trata da legenda dos santos Cosme e Damião, padroeiros dos médicos e sua ilustração xilográfica em *Legendários de Santos portugueses do século XVI*. Nela se refere um caso de uma operação cirúrgica a um cancro em que se recorre ao transplante de uma perna.

Palavras-chave: S. Cosme e S. Damião; Hagiografia; Iconografia; Xilogravura.

Abstract: This paper deals with the legend of Saints Cosmas and Damian, patron saints of medicine doctors and their illustration in woodcuts in *Portuguese Legendaries of Saints of the 16th century*. The legend refers to the case of a cancer surgery with a leg transplant.

Keywords: Saints Cosmas and Damian; Hagiography; Iconography; Woodcuts.

A legenda ou ‘história’ de S. Cosme e S. Damião encontra-se em dois legendários publicados em Portugal no século XVI, em ambos os casos cortando a explicação ‘etimológica’ inicial dos nomes de Cosme e Damião do texto preparado, em latim, pelo Beato Tiago de Vorágine OP¹, texto este que seguem, no geral. O mais antigo deles é *Ho flos sctōrum em lingoajẽ portugues*, publicado em Lisboa, por Hermão de Campos e Roberto Rabelo, a 15 Março de 1513 (*FsLp* 1513). O texto aqui impresso é a tradução em português da versão abreviada preparada em castelhano pelo cisterciense Frei Gauberto Fabrício de Vagad², que cortou várias partes espalhadas pelo texto e modifica o relato de um milagre *post mortem*.

O segundo destes Legendários é o organizado por um frade dominicano português, o Padre Frei Diogo do Rosário, *Historia das vidas & feitos heroicos & obras insignes dos sanctos, que nesta segũda parte se contem: com muitos sermões & praticas spirituaes que seruem a muitas festas do anno. Reuistas & cotejadas cõ os seus originaes autenticos (...): de mãdado do muy Illustre & Reuerendiss. senhor dõ frey Bartholomeu dos Martyres Arcebispo & senhor de Braga, Primas das Hespanhas, &c.*, Braga, António de Mariz, 1567 (*FsRos* 1567). O autor é conhecido, nas edições do século XVII (1741-44 e 1767), como ‘Pe. Rosário’³ – e é assim que o designarei. A obra é conhecida, desde a 4ª edição (*FsRos* 1590) por *Flos Sanctorum*.

I. O TEXTO

Apresento o texto das duas obras transcrito em duas colunas paralelas, numa visão sinótica: na coluna da esquerda a versão existente em *O flos sanctorum em linguagem portu-*

* Convento de Cristo Rei, Porto. Investigador de pós-doutoramento na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Bolseiro da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, Portugal. Académico Correspondente da Academia Portuguesa da História. Investigador do CITCEM. Email: ajdalzenit@gmail.com.

¹ VORÁGINE [O.P.], 2004, II: 180 a.

² MARTINS S.J., 1960: 585-594; MARTINS S.J., 1969: 255-267.

guês, 1513 (*FsLp* 1513); e na coluna da direita a tradução de Fr. Diogo do Rosário, na *História das vidas e feitos heroicos e obras insignes dos santos* (*FsRos* 1567). Desta forma são mais visíveis os cortes realizados por Fr. Gauberto de Vagad, bem como a substituição do camelo falante, no texto original, por um cavaleiro, no texto deste último. É curioso como, neste último caso, quem afasta o maravilhoso é o texto mais antigo, o mesmo sucedendo na primeira tradução em catalão (*FsR* 1490/94).

I.1. – Fr. Gauberto de Vagad O.Cist.

O Flos Sanctorum
em linguagem português,
 1513

[f. 144 b]

A vida e martírio
*de São Cofme e Damião*³.

I.2. – Fr. Diogo do Rosário O.P.

História das vidas & feitos heroicos
& obras insignes dos Santos,
 1567

[f. 140 a]

História da vida e martírio
dos gloriosos Cofme & Damião.
Efcreve-a Adonem, bispo treverense,
Cláudio a Rota, e outros.

O Padre Rosário traduz o texto do Beato Tiago de Vorágine, segundo uma edição preparada por Frei Cláudio de Rota O.P. e impressa em Lião (*Lyon*). A primeira destas edições lionesas, com o título *Opus aureum et legende insignes sanctorum sanctarumque cum Hystoria lombardica*, saiu a lume em 17 de Agosto de 1519, dos prelos de Guillaume Huyon, às custas de Constantin Fradin, em cuja loja se vendia, como consta da folha de rosto e do cólofon⁴, de que existe um exemplar na Biblioteca Nacional de Portugal (BNP), com a cota RES. 1245 V. Também existe na mesma BNP outra destas edições, com a cota R. 8322//1 V., ostentando agora o título *Legenda. Opus aureum quod Legenda sanctorum vulgo inscribitur*, editada pelo livreiro Nicolas Petit e impressa na oficina de Pierre de Sainte-Lucie, em 1540⁵. Não pude visualizar a tempo qualquer destes exemplares e averiguar se algum destes terá vindo de algum dos conventos dominicanos onde se sabe que Fr. Diogo do Rosário viveu. Muito menos consegui investigar se existe algum outro exemplar dessas edições preparadas por Fr. Cláudio de Rota e conservadas noutras bibliotecas públicas portuguesas e proveniente de algum desses conventos. Por isso, realizei o cotejo do texto em português com o texto latino da edição preparada por Fr. Cláudio de Rota com a data de 1554, que saiu com o título *Legenda, ut vocant, Sanctorum*, impressa por Jean François de Gabiano na mesma cidade do Ródano⁷, onde ocupa as colunas a-c do fólho 117.

³ *FsRos* 1541-44, t. I, p. [V].

⁴ Nas transcrições: para mais fácil leitura, atualizei a grafia dos vocábulos (mantendo a fonética), e atualizei a pontuação. Para dar um sabor medieval, mantive os ss altos.

⁵ Elementos recolhidos da ficha em-linha do exemplar da Bibliothèque nationale de France (BnF), com a cota: RES-H-1065.

⁶ Elementos recolhidos da ficha em-linha do exemplar da BnF-Arsenal, com a cota: 4-H-6435.

⁷ Exemplar em-linha <<http://books.google.pt/books?id=Dps8AAAACAAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q=cosm&f=false>>. [Consulta 30 março 2013].

A – Vida e Martírio

(1.1) [Cosme Damião são médicos. O procônsul interroga-os, chama os seus irmãos e intima-os a adoltrarem]⁸

*São Cofme e São Damião foram irmãos,
e foram da cidade de Egeias.*

*São Cofme e Damião foram irmãos,
e naturais da cidade de Egeias.*

Ambas as versões só recolhem que os Santos eram irmãos. Ora na edição crítica (EC) lê-se: «gemi fratres»⁹; e na edição preparada por Fr. Cláudio de Rota (*LaS Rot*): «germani fratres»¹⁰. António Maia da Rocha, em 2004, traduz, a partir da edição crítica: «irmãos gémeos»¹¹. A edição de Fr. Cláudio difere da EC. Embora na EC a leitura «germani» apareça nos manuscritos, como vem no aparato crítico desta edição, Giovanni Paolo Maggioni prefere a lição ‘gemi’¹². O Pe. Rosário (*FsRos*) retira a menção de que S. Cosme e S. Damião eram gémeos, talvez por o étimo da palavra portuguesa irmão ser ‘germanu-’.

E fua madre foi mui santa.

*Sua mãe foi cristianíssima,
chamada Teodora.*

Nas edições latinas, lê-se: «ex religiosa matre nomine Theodora nati sunt»¹³, que António da Rocha traduz por: «nascidos (...) de uma mãe muito religiosa chamada Teodora»¹⁴. Nas primeiras traduções em catalão¹⁵, o adjetivo que qualifica a mãe dos Santos é simplesmente o de ‘religiosa’. Fr. Gauberto traduz por «mui santa» e o Pe. Rosário por «cristianíssima». A mudança efetuada por este último talvez se deva à preocupação contrarreformística em não confundir o leitor, devido ao termo ‘religiosa’, substantivado, poder ser interpretado como tratando-se de uma freira, o que seria indecoroso.

Como lemos no cólofon do *Flos Sanctorum* de 1513, este é assim chamado devido a ser um texto resumido¹⁶. Por isso corta várias afirmações e episódios, por considerá-los supérfluos. É o caso da menção do nome da mãe dos Santos, que elimina.

⁸ Divisão e títulos de CABASÉS S.J., 2007: 470b-472a, quando consta no texto de Fr. Gauberto O.Cist.; divisão essa assinada com os números entre parêntesis curvos. Os títulos dados em castelhano pelo Pe. Cabasés S.J., foram traduzidos por mim; tendo acrescentado a divisão e títulos das partes que faltam nesse texto e existem na tradução do Pe. Rosário O.P.; sendo, neste caso a divisão assinada com os respetivos números entre parêntesis retos, o mesmo sucedendo quando o texto é modificado no 1º texto.

⁹ VARAZZE O.P., 1998, II: 977, 9.

¹⁰ *LaS Rot* 1554, f. 117 a.

¹¹ VORÁGINE [O.P.], 2004, II: 180 a.

¹² VARAZZE O.P., 1998, II: 978, 9.

¹³ Ed. crítica VARAZZE O.P., 1998, II: 977, 9; *LaS Rot* 1554, f. 117 a.

¹⁴ VORÁGINE [O.P.], 2004, II: 180 a.

¹⁵ *FSR* (1490? e 1494).

¹⁶ «Aquí se acaba a leenda dos sanctos tresladada em lingoagem portugues (...). pero comuñmente se chama flos sanctorum porque em ella se contem a flor das vidas dos sanctos» – *FSLP* 1513, f. 267 r.

*E eles foram tão compridos da graça
do Espírito Santo
que davam saúde a todas as enfermidades,
não tão fomite dos homens,
mas das alimárias.*

*Aprenderam a arte de Medicina;
e tanta graça receberam
do Espírito Santo,
que não só faravam as enfermidades
dos homens,
mas 'inda dos animais.*

A primeira afirmação do trecho ora analisado inicia-se com a frase: «Hii artem medicine a spiritu sancto edocti» – na ed. crítica¹⁷; que António da Rocha traduz por: «O Espírito Santo ensinou-lhes a arte da Medicina»¹⁸. Na edição de Fr. Cláudio lê-se somente: «Hi arte medicinae edocti»¹⁹. O Pe. Rosário segue, pois, esta última lição. Fr. Gauberto corta também este trecho.

*E não tomavam preço nem coufa algũa
pela saúde que davam.*

No texto latino lê-se: «gratis omnia tribuentes»²⁰, que António da Rocha traduz por: «o que faziam gratuitamente»²¹. Fr. Gauberto omite este trecho, em coerência com o corte do episódio da cura de Palácia, a qual forçou S. Damião a aceitar um presente que ela lhe ofereceu – como veremos no apartado seguinte.

[1.2] [História da cura de Palácia e do presente que esta deu a S. Damião, constringendo-o a aceitá-lo]²²

*Õa dona chamada Palácia
tinha gastado com físicos quanto tinha,
e, ouvindo a fama destes santos varões,
veio-fe a eles.*

Embora o texto latino diga somente que Palácia foi ter com os Santos²³, o Pe. Rosário acrescenta, logicamente, que esta o fez por ter ouvido falar desses ‘santos varões’.

E, pedindo saúde, eles a deram perfeitamente fã.

Logicamente também, o Pe. Rosário acrescenta o pedido que Palácia fez aos Santos, ausente do original latino.

E, vendo-fe ela fã,

¹⁷ VARAZZE O.P., 1998, II: 978, 10.

¹⁸ VORÁGINE [O.P.], 2004, II: 180 a.

¹⁹ LaS Rot 1554, f. 117 a.

²⁰ Ed. crítica VARAZZE O.P., 1998, II: 978, 10.

²¹ VORÁGINE [O.P.], 2004, II: 180 a.

²² Ver ed. crítica VARAZZE O.P., 1998, II: 978, 11-15 = trad. VORÁGINE [O.P.], 2004, II: 180 a; LaS Rot 1554, f. 117 a-b. Este episódio, como atrás referi, foi cortado por Fr. Gauberto.

²³ «Palladia cum omnia sua in medicis consumpsisset, ad sanctos accessit» – LaS Rot 1554, f. 117 a.

Como é característico da pena do Pe. Rosário e a seguir o veremos em várias alturas, ele repete a afirmação do fim do parágrafo anterior no início do parágrafo seguinte, desdobrando o conciso advérbio latino 'tunc'.

[f. 140 b] *levou escondidamente um dom,
e dava-o a São Damião.
Mas, não o querendo ele receber,
conjurou-o ela com muitos juramentos.
E ele o recebeu,
não vencido da cobiça da coufa,
senão por satisfazer a sua devação,
e por não parecer que desprezava
o nome santo, com que o conjurou.*

*Sabendo isto São Cosme seu irmão,
mandou que não enterrassem
o corpo de São Damião com o seu.
E, aquela noite, apareceu o Senhor
a São Cosme, e escusou a São Damião
do presente que tomara.*

(1.3) [O procônsul interroga-os, chama os seus irmãos e intima-os a idolatram]

E Elifeu, o adiantado,

*CII E ouvindo o procônsul Lísias
sua fama,²⁴*

O procônsul é chamado por Fr. Gauberto adiantado, e juiz no lugar de presidente.

*mandou-os vir ante fi,
e perguntou-lhes donde eram
e como lhes chamavam.*

*mandou-os vir perante fi,
e perguntou-lhes como se chamavam,
e de que terra eram,*

e se eram servos ou livres.²⁵

Onde, no texto latino, o procônsul pergunta pela fortuna dos Santos; no texto do Pe. Rosário, a pergunta é sobre a sua condição social: se são escravos ou livres. Curiosa substituição!

*E eles disserom:
– A mi chamam Cosme e a este Damião,

e fomos de Arábia.*

*E reponderam-lhe São Cosme e Damião:
– A nós chamam Cosme e Damião,
e fomos irmãos.*

²⁴ «Audiens eorum famam proconsul Lisias» – *LaS* Rot 1554, f. 117 (P 5) b.

²⁵ «que fortuna» – ed. crítica VARAZZE O.P., 1998, II: 978, 16; «quae fortuna» – *LaS* Rot 1554, f. 117 b = «e que fortuna posuíam» – trad. VORÁGINE [O.P.], 2004, II: 180 a.

*E temos outros dous irmãos:
a um chamam Acruo,
e a outro Lêncio.*

*E temos outros três irmãos:
a um chamam Antumo,
e ao outro Leonício,
e ao outro Eutrópio,²⁶
e fomos de terra de Arábia,*

Fr. Gauberto só menciona os dois primeiros dos três irmãos dos gémeos Cosme e Damião.

No texto do Pe. Rosário, os três irmãos dos Santos médicos são chamados mais abaixo ‘Antimo, Leôncio, & Eutrópio’

*e entre cristãos não hai deferença
dos livres aos servos.²⁷*

A resposta, no texto do Pe. Rosário, está em consonância com a respetiva pergunta formulada anteriormente neste texto.

*E mandou-lhes
trazer aqueles irmãos
e que todos sacrificassem òs ídolos.*

*E mandou-lhes logo o procônful Lífias
que trouxeffem seus irmãos,
e sacrificaffem todos aos ídolos.*

(2.) [O procônsul atormenta-os, os demónios açoutam-no e livra-se pela intercessão dos Santos]

*E eles nom querendo,
mandou-os atormentar
nos pés e nas mãos.
E elles efcarnecendo dele,
mandou-os atar em ùa cadeia
e lançar em um aljube.²⁸
E o Anjo
os livrou de mal.*

*E vindo seus irmãos,
e desprezando todos
o sacrificio dos ídolos;
mandou-os atormentar
mui asperamente nas mãos e nos pés.
E fazendo eles efcárneo dos tormentos
que o procônful lhes mandava dar,
mandou-os prender todos em ùa cadeia,
e lan-[f. 140 c]çá-los no mar.
E veio logo o Anjo do Senhor,
e livrou-os do mar.²⁹*

²⁶ Compare-se com o texto latino: «alios tres fratres habemus, quorum nomina sunt Antimus, Leontius et Euprepus» – ed. crítica VARAZZE O.P., 1998, II: 978, 18; *LaS* Rot 1554, f. 117 b.

²⁷ «porro fortunam christiani nesciunt» – ed. crítica VARAZZE O.P., 1998, II: 978, 19; *LaS* 1554, f. 117 (P 5) b. = «quanto à fortuna, os cristão s não a conhecem» – trad. VORÁGINE [O.P.], 2004, II: 180 a.

²⁸ ‘en comas’= cepos de madeira, lê-se na ed. existente em Loyola, *LaS* Lyl 1520, CABASÉS S.J., 2007: 470 b, n.º 1819; em vez de «ao mar» – VORÁGINE [O.P.], 2004, II: 180 a

²⁹ «de mari liberantur» – ed. crítica VARAZZE O.P., 1998, II: 978, 21; *LaS* Rot 1554, f. 114 b = «os tirou do mar» – trad. VORÁGINE [O.P.], 2004, II: 180 a

Consequente à mudança do mar em aljube, no texto de Fr. Gauberto o Anjo livra-os genericamente do mal, em vez de os livrar do mar.

E poferom-nos outra vez diante do juiz

e diffe-lhes:

Vendo isto, os foldados

denunciaram-no ao presidente.

E o procônful os mandou vir diante de fi,

e lhes diffe:

– Polos grandes deufes vos digo,

Naturalmente, Fr. Gauberto pensou que, se era preciso cortar, que fosse a invocação dos falsos deuses, mesmo que esta estivesse colocada na boca de um pagão.

– Nigromantes e falsos encantadores,³⁰

que venceis com feitiços;

Em vez de referir a invocação dos deuses, Fr. Gauberto faz o procônful juiz chamar aos santos nigromantes e magos.

*desprezais os tormentos
e a mi, por voffos maleficios;*

*pois que desprezais os tormentos,
e mortificais o mar,*

Fr. Gauberto transforma o acalmar do mar em desprezo pela pessoa do procônful ('juiz')³¹.

*mas eu vos perfiguirei
no nome de Adriano.*

*Enfinai-me estes voffos maleficios,
e eu vos seguirei,³²*

Fr. Gauberto transforma o seguimento em perseguição. Esta modificação em relação ao texto original antecipa o desfecho final, mas torna incompreensível a atuação dos demónios a seguir.

e ferei companheiro nas voffas obras.

O Pe. Rosário reforça a promessa de seguimento, mas omite a menção do nome do imperador Adriano invocado como deus (*Dei Adriani*).

Responderam os Santos:

– Nós fomos criftãos,

³⁰ 'falsos encantadores'= magos.

³¹ «Per deos magnos maleficiis uincitis, quia et tormenta contempnitis et mare sopitis!» – ed. crítica VARAZZE O.P., 1998, II: 978, 23 = «Pelos deuses! É com magia que venceis porque não só desprezais as torturas mas também acalmais o mar!» – trad. VORÁGINE [O.P.], 2004, II: 180 a

³² «Docete ergo me haec vestra maleficia, et in nomine Dei Adriani sequar vos» – LaS Rot 1554, f. 114 b; ed. crítica VARAZZE O.P., 1998, II: 978, 24 = «Por isso, ensinai-me essas vossas artes mágicas e seguir-vos-ei em nome do deus Adriano» – trad. VORÁGINE [O.P.], 2004, II: 180 a

*não fabemos feitiçarias,
e no nome de Cristo
desprezamos todos mefeícios.*

Esta resposta dos Santos não vem na *LaS* Rot 1554, pelo que é do Pe. Rosário. Mais uma vez, o reforçar da doutrina católica. Lembremos que a Inquisição perseguia as práticas de feitiçaria.

E esto dito, vierom os diabos

Vieram logo dous demónios,

O Fr. Gauberto chama tanto o Diabo como os demónios – diabos; enquanto que o Pe. Rosário chama a ambos demónios.

*e açoutarom cruelmente
ao juiz.*

*que feriram mui gravemente
o procônful no rofto.*

*E ele bradando diffe: [f. 144 c]
– Homens fantas, rogo-vos*

*E ele começou a gritar e dizer:
– Rogo-vos, homens de bem,*

Fr. Gauberto faz reconhecer ao procônful-juiz que ele está na presença de santos³³.

*que rogueis
ao voffo Senhor Deus por mi.*

*que oreis
por mim a voffo Deus.*

O apelidar Deus de Senhor parece ser próprio da tradução portuguesa de 1513, uma vez que Fr. Gauberto traduz, em castelhano «vuestro Dios»³⁴.

*E eles rogarom a Deus por ele;
e logo foi fãõ.*

*E orando por ele,
foram-fe os demónios.*

O afastamento dos demónios é interpretado por Fr. Gauberto como mais uma cura realizada devido à intercessão dos Santos.

(3.1) [O procônful persiste em atormentá-los sem conseguir fazer-lhes dano, até que os manda degolar]

E diffe-lhes:

*E idos os spíritos maus,
diffe o procônful aos Santos:*

³³ Cf. «o boni uiri» – ed. crítica VARAZZE O.P., 1998, II: 978, 27; *LaS* Rot 1554, f. 114 b = «bons homens» – trad. VORÁGINE [O.P.], 2004, II: 180 b.

³⁴ *LaS* Lyl 1520, f. 149 r. – CABASÉS S.J., 2007: 471 a, n.º 1819. Porém, em latim, tanto aparece ‘deum’ como ‘dominum’ – ver aparato crítico na ed. crítica VARAZZE O.P., 1998, II: 978, 27. Na edição de Fr. Cádio consultada, aparece «ad dominum vestrum» – *LaS* Rot 1554, f. 114 b.

O Pe. Rosário reforça a nota, chamando 'espíritos maus' aos demónios, nesta repetição característica na sua pena, a que já me referi anteriormente.

– *Vedes como se affanharom
os deufes contra mi,
por que cuidei de vos deixar.*

– *Não vedes como se affanhavam
contra mim os deufes,
cuidando que os queria deixar?*

A última linha, à esquerda, «por que cuidey de vos deixar» dá-nos a leitura de Fr. Gauberto, já que é corroborada pelo texto do exemplar existente em Loyola: «porque pensé de vos dexar»³⁵. O procônsul pensa deixá-los, i.e. aos Santos. O original tem: «quia eos [aos deuses] relinquire cogitabam»³⁶. É este último texto que o Pe. Rosário traduz, como se pode ver na coluna do lado direito.

*E porém nom confentirei mais
que digais mal dos meus deufes.
E mandou-os
lançar em ãa fogueira.
Mas
nom lhe empeceu nada,³⁷*

*Eu vos digo que não confintirei mais,
que blasfemeis deles.
E mandou acender logo mui grande fogo:
e lançá-los dentro,
mas, orando os santos,
o fogo perdeu sua virtude,*

Em vez de constatar simplesmente o milagre, o Pe. Rosário sublinha a importância da oração.

*e faltou a chama mui longe deles
e queimou
muitos que hi estavam.*

*E mandou-os
afpar³⁸ por elo.*

*e faltou a flama
e queimou
muitos dos que estavam presentes.
Atônito [e] espantado o presidente
das coufas que via [a]contecer
com os santos mártires:
atribuindo tudo à arte mágica,
mandou-os outra vez
pendurar no ecúleo, e atormentar.*

Tanto Fr. Gauberto como o Pe. Rosário omitem a ação do Anjo que guardava os Santos, a qual fatigou os carrascos de tanto bater³⁹.

*Mas, quando os trouxerom
ante o adiantado,
nom traziam aleijom nenhũa [sic].*

*Mas vendo-os mui alegres e contentes,
e que podiam mais que os tormentos:*

³⁵ *Las* Lyl 1520, f. 149 r. – CABASÉS S.J., 2007: 471 a, n.º 1820.

³⁶ ed. crítica VARAZZE O.P., 1998, II: 978, 30 = «porque eu pensava deixá-los [aos deuses]». – trad. VORÁGINE [O.P.], 2004, II: 180 b.

³⁷ i.e., não lhes causou dano nenhum.

³⁸ i.e, cravar numa aspa.

³⁹ «sed ab angelo ipsos custodiente fatigatis admodum incedendo ministris ante praesidem deponuntur illaesi». – ed. crítica VARAZZE O.P., 1998, II: 979, 33; *Las* Rot 1554, f. 114 b.

O Pe. Rosário acrescenta esta nota sobre as virtudes dos Santos, fazendo deles modelo nas tribulações, típica do espírito contrarreformístico.

*E aos outros dous feus irmãos
mandou-os encarcerar;
e a Cofme
e a Damião mandou-os crucificar

e que os apedrejaffe o povo.*

*Mas tornavam-fe as pedras
[aos] que as lançavam
e matavam⁴¹ muitos deles.*

*mandou leuar ao cárcere
os outros três irmãos,
e os gloriofos mártires São Come
e Damião mandou crucificar,
e eftendidos nas cruzes
os mandou apedrejar.
E apedrejando-os o povo:*

*tornavam as pedras
aos que as lançaram⁴⁰
e efcavavam e feriam muitos deles.*

Fr. Gauberto substituiu ‘ferir’ por ‘matar’. O Pe. Rosário acrescenta ‘escalavrar’ a ‘ferir.’

E o juiz foi mui affanhudo por esto;

Vendo ifto o tirano⁴² cheio de ira

O termo de conotação neutra ‘presidente’ é aqui substituído pelo Pe. Rosário por ‘tirano’, termo depreciativo conotado com crueldade.

*e mandou tirar os outros feus irmãos
do cárcere.*

*mandou tirar do cárcere
os outros três irmãos,
e pôr aos pés das cruzes
de São Cofme e Damião,*

E mandou

e mandou a catorze foldados⁴³

O Pe. Rosário aumenta o número dos soldados (acrescenta mais 10). Isto é característico dele, como já vimos no caso da duplicação de verbos – reforçar para impressionar.

que affeteaffem a Cofme e a Damião.

*que os affeteaffem
[f. 140 d] nas cruzes onde estavam,
mas as fetas tornavam pera trás,*

E tornavam-fe as fetas

e matavam⁴⁴ muitos;

e feriram & mataram muitos dos infieis.

⁴⁰ sic, por ‘lançauam’.

⁴¹ «vulnerabant» – ed. crítica VARAZZE O.P., 1998, II: 979, 34; *LaS* Rot 1554, f. 114 b = «ferindo» – trad. VORÁGINE [O.P.], 2004, II: 180 b.

⁴² «praeses» – ed. crítica VARAZZE O.P., 1998, II: 979, 35; *LaS* Rot 1554, f. 144 b.

⁴³ «a quattuor militibus» – ed. crítica VARAZZE O.P., 1998, II: 979, 35; *LaS* Rot 1554, f. 144 b.

⁴⁴ «vulnerabant» – ed. crítica VARAZZE O.P., 1998, II: 979, 36; *LaS* Rot 1554, f. 114 b = «atingiam» – trad. VORÁGINE [O.P.], 2004, II: 180 b.

Fr. Gauberto substitui, mais uma vez, 'ferir' por 'matar'; e o Pe. Rosário acrescenta mais um verbo, desta feita 'matar', verbo já usado, mas de forma exclusiva, por Fr. Gauberto.

*e a eles nom lhes empecia*⁴⁵.

Aqui é o Pe. Rosário que corta texto.

E o juiz, vendo-fe vencido,

*Vendo-fe o presidente em tudo vencido
e confuso,
tomando por isso muy grande tristeza*⁴⁶,

O Pe. Rosário, mais uma vez, reforça a nota, traduzindo o adjetivo latino 'confusus' por «vencido e confuso». Mas, neste caso, o segundo adjetivo explica o que vem a seguir: explica a razão de ser da angústia mortal do procônsul.

deu fente[n]ça que os degolaffem.

mandou degolar todos os cinco irmãos.

O texto que vem a seguir no Pe. Rosário não vem na *Legenda Áurea*, mas antecipa o que nela vem a seguir à história do camelo falante, aquando da sepultura dos mártires⁴⁷:

*E foram martirizados São Cosme e Damião,
Antimo, Leôncio, e Eutrópio
a vinte e sete dias do mês de Setembro,
no tempo do emperador Diocleciano,
[no] ano da encarnação de nosso Salvador
de duzentos e oitenta e oito.*

[3.2] [O problema da sepultura de São Damião ao lado de São Cosme resolvida pela fala do camelo que tinha sido curado. Ausente no texto de Fr. Gauberto de Vagad, que fala sim de um cavaleiro que os manda enterrar]

*CII Lembrando-fe os cristãos
do que mandara São Cosme que
não enterraßem o corpo de São Damião
na mesma sepultura consigo,
e duvidando que fariam*⁴⁸,

⁴⁵ i.e., não lhes causava dano. «sed sanctos martyres non laedebant» – ed. crítica VARAZZE O.P., 1998, II: 979, 36; *LaS* Rot 1554, f. 114 b.

⁴⁶ «Videns autem praeses in omnibus se confusum usque ad mortem angustiatius» – ed. crítica VARAZZE O.P., 1998, II: 979, 37; *LaS* Rot 1554, f. 114 b.

⁴⁷ «Passi sunt sub Diocletiano qui coepit circa annos domini CCLXXXVII» – ed. crítica VARAZZE O.P., 1998, II: 979, 40; *LaS* Rot 1554, f. 114 b. «Padeceram sob Diocleciano que começou a governar por volta dos anos do Senhor de 287» – trad. VORÁGINE [O.P.], 2004, II: 180 b.

⁴⁸ «Memores autem christiani uerbi quod dixerat sanctus Cosmas ne in unum sepelirentur cogitabant quomodo uel ubi uellent sancti martyres sepeliri» – ed. crítica VARAZZE O.P., 1998, II: 979, 38 = «Lembrando-se os cristãos que São Cosme dissera que não os sepultassem juntos, pensavam como ou onde queriam os santos Mártires ser sepultados». – trad. VORÁGINE [O.P.], 2004, II: 180 b.

O corte no texto de Fr. Gauberto vem na sequência lógica do corte da história de Paládia atrás efetuada.

tirou-os o fenhor logo desta dúvida.

Esta introdução não vem no texto latino, sendo própria da redação do Pe. Rosário.

*E logo a effa hora veio
 um como homem em cima de um cavalo,*

*dizendo aos cristãos
 o lugar onde enterraffem
 os corpos dos mártires.*

*Veio logo
 um camelo,
 o qual fora curado per São Cofme,
 fazendo o final da cruz,
 de um pé que tinha quebrado,
 e falou em voz humana
 e diffe-lhes
 que os enterraffem
 ambos juntos.*

A versão de Fr. Gauberto já aparece no *Flos Sanctorum Romançat*⁴⁹.

Ao texto original⁵⁰, o Pe. Rosário acrescenta a cura de que o camelo foi alvo. Corta, porém a notícia do ano em que os Mártires padeceram, uma vez que já o tinha referido atrás, como no lugar próprio assinalai.

O texto seguinte é próprio do Pe. Rosário O.P.:

*E desta maneira tirou o camelo
 a controvérfia e dúvida em que estavam,
 e pola divina providência
 pagou a cura do feu pé,
 e foi aguardecido [sic]
 da saúde que havia recebido⁵¹.
 E vendo os cristãos tamanha maravilha,
 enterraram-os com muita alegria
 ambos em um sepulcro.
 Não havia alguém
 que lhe [sic] não chamaffe guardadores,
 todos choravam sua abfência.
 Não havia algum
 que não tivesse por mui grande perda
 a morte e apartamento*

⁴⁹ «E stant axi vn caualler venc a ells quilts/quills dix que tots los sants fossen soterrats en vn loc» – *FSR* 1490/94, f. 196 (cum iij) a; *FSR* 1494, f. CCLVIII [sic, aliás 236] (E iij) a. No texto da ed. crítica VARAZZE O.P., 1998, II: 979, 39, vem: «Et ecce, subito camelus aduenit et humana uoce proclamans sanctos in uno loco sepelire precepit» = «De repente, surgiu um camelo e falou com voz humana, ordenando que sepultassem os Santos no mesmo lugar» – trad. VORÁGINE [O.P.], 2004, II: 180 b. No *IBCat* 1514, f. 205 (z v) b-c, já vem: «E stant axi vn camell vingue e dix: que tots fossen soterrats en vn|| loch».

⁵⁰ «Et ecce, subito camelus aduenit et humana uoce proclamans sanctos in uno loco sepeliri praecepit. Passi sunt sub Diocletiano qui coepit circa annos domini CCLXXXVII». – ed. crítica VARAZZE O.P., 1998, II: 979, 30-40; *LaS* Rot 1554, f. 114 b.

⁵¹ Este prodígio é explicado pelo Pe. Rosário como agradecimento por parte do camelo por os Santos lhe terem curado uma pata. Lembremos que eles tratavam tantos de homens como de animais, como atrás fica dito.

*de São Cofme e Damião.
Toda a multidão
dos que per eles foram curados,
faziam [sic] mui grandes lamentações:
os que per eles eram enfiados
choravam fem consolação.
Os mancebos se vestiam de luto,
os varões de lágrimas erã [a]companhados,
as mulheres pranteavam
com grandes gemidos.*

B – Milagres

(4.) [Por intercessão de Cosme e Damião um lavrador expulsa a serpente que tinha engolido]

*E um lavrador, fegando feu pão,
lançou-fe a dormir no rofolho;

e veo ãa serpente
e entrou-lhe no ventre pola boca.
E, quando acordou, nom sentiu nada
e foi-fe pera sua casa.
E à tarde sentia mui grandes dores,*

*CII Um lavrador
dormindo em um campo, aberta a boca,
depois de cansado de fegar;
veio ãa serpente,
e entrou-lhe pola boca no ventre.
E acordando, foi-fe pera casa,
não sentindo coufa algũa de feu mal.
E à tarde começou-o de atormentar
grandemente a serpente,*

O Pe. Rosário torna mais dramático o caso pondo em ato a própria serpente, enquanto no texto original apenas se fala de dores.

*e dava mui grandes brados,
chamando
a São Cofme e a São Damião.
Mas crescendo todavia a dor,
foi-fe à igreja dos mártires.
E, estando na igreja, adormeceu;
e fuiu-fe a serpente pola boca.*

*e ele da-[f. 141 a]va mui grandes gritos,
e chamava em sua ajuda
a São Cofme e Damião.
E, crescendo a dor,
foi-fe à igreja dos mártires,
e adormeceu subitamente,
e a serpente fuiu pola boca
como entrara.*

(5.) [Cosme e Damião salvam a vida de uma mulher que tinha sido enganada pelo Diabo]

*E um homem, indo a outra terra,
encomendou sua mulher
a estes dous santos;*

*CII Indo um homem longe de sua casa,
encomendou sua mulher
a estes santos mártires;*

*e deu-lhe um final,
pera se em algum tempo a chamaffe.*

*E o Diabo,
sabendo deste final,*

*foi-se pera ela, e disse-lhe:
– Teu marido me mandou a ti,
que te levaffe
pera onde ele está.*

*E,
temendo-se de ir com ele, disse-lhe:
– Bem conheço o sinal;
mas, porque me encomendou
aos santos
Cofme e Damião,
jura-me, sobre o feu altar,
que me levarás segura,*

O Pe. Rosário acrescenta «e em paz».

e eu me irei logo contigo.

E ele feze-o logo.

*E eles indo por um lugar ermo,
quisera
a derribar da besta,
pera a matar.*

E ela sentindo-o, começou de chamar:

– Cofme e Damião, ajudai-me.

*e deu-lhe certos finais
pera que creffe
a quem quer que os tais finais lhe deffe,
e o Demónio,
sabendo os finais que o marido lhe dera,
tomou forma humana,
e veio-se à mulher, e lhe disse:
– Teu marido me manda de tal cidade:
pera que te vás comigo
pera onde ele está,
e me deu estes finais pera que me creffes.*

*Ouvindo ela isto,
houve medo de ir com ele, e lhe disse:
– Eu bem conheço o final;
mas, porque ele me deixou encomendada
aos santos mártires
Cofme e Damião,
jura-me, sobre o feu altar,
que me levarás segura
e em paz,*

*e o Demónio jurou como ela pedia,
e foi-se com ele.
E, chegando a um lugar deserto,
quis o espírito mau⁵²
derrubá-la da besta, em que ia,
e matá-la.*

*Sentindo ela isto, disse a grandes vozes:
– Senhor Deus
dos santos Cofme e Damião, ajudai-me;
e vós mártires gloriosos,
fede em minha ajuda –*

No texto de Fr. Gauberto, a mulher clama diretamente pelos santos, quando no original latino ela se dirige ao ‘Deus dos santos Cosme e Damião’.

O segundo pedido de ajuda, dirigido desta vez aos Santos, é da autoria do Pe. Rosário.

*porque eu cri a vós,
e portanto vim segura com ele.*

52 «dyabolus», no original latino – ver ed. crítica VARAZZE O.P., 1998, II: 980, 50; LaS Rot 1554, f. 117 c.

*E logo forom hi os Sanctos,
com grande companhia,
e livrarom-na.
E o Diabo logo [f. 144 d] desapareceu.*

*E vieram logo os santos mártires
Cofme e Damião,
com grande multidão de anjos
vestidos todos de branco;
e o Demónio logo desapareceu.*

*E differam os santos mártires à mulher:
– Nós fomos Cofme e Damião;
e, porque creste ao juramento
feito sobre o noŝŝo altar,
te viemos a focorrer e livrar.*

(6.) [Cosme e Damião auxiliam um doente com cancro substituindo-lhe a perna doente pela perna de um homem negro morto]

E o papa Félix,

CII O papa Félix

São Félix IV (III), que reinou entre 526 e 530.

bisavô de São Gregório,

octavo⁵³

São Gregório I, Magno, que reinou entre 590 e 604.

*fez em Roma ùa igreja
à honra de São Cofme e Damião.*

*edificou em Roma ùa igreja mui nobre⁵⁴
à honra de São Cofme e Damião.*

*E feruindo um homem na igreja,
roeu-lhe o câncere ùa perna.*

*E habitava nela um homem,
que servia a estes santos mártires;
e naceu-lhe um cancro em ùa perna,
que lha comia toda.*

*E ele dormindo,
veio São Cofme e São Damião a ele;*

*E estando ele ùa noite dormindo
apareceram-lhe os santos mártires
Cofme e Damião;
e traziam mezinhas e ferros⁵⁵;*

e diffe um ao outro:

*e diffe um ao outro:
– Donde tomaremos [f. 141 b] carne
pera esta perna:
porque cortemos a perna podre,*

⁵³ «VIII fancti Gregor». – lê-se na *LaS* 1554, f. 117 c. Trata-se de uma má leitura do termo latino medieval 'attavus', lido como se fosse 'octavus'. «attauus sancti Gregorii» – ed. crítica VARAZZE O.P., 1998, II: 980, 58 = «antecessor de S. Gregório Magno» – trad. VORÁGINE [O.P.], 2004, II, 186 a.

⁵⁴ «nobilem ecclesiam» – ed. crítica VARAZZE O.P., 1998, II: 980, 58; *LaS* Rot 1554, f. 117 c.

⁵⁵ «unguenta ac ferramenta secum portantes» – ed. crítica VARAZZE O.P., 1998, II: 980, 60 = «levando consigo unguentos e instrumentos» – trad. VORÁGINE [O.P.], 2004, II: 186 b.

No cemitério de São Pedro⁵⁷,

é enterrado um homem negro.⁵⁸

Tomemos a perna de aquele
e ponhâmo-la a este⁵⁹.

E foi

e trouxe a perna do morto⁶⁰,

e poferom-na ao vivo,

e untaram-lhe a chaga
com um ynguento.

E levarom-na do vivo
ao morto.

E quando aquele homem acordou,
nom sentiu dor nenhũa,
e leuou a mão à perna
e nom achou a chaga;

e cuidou por ventura que nom era ele.

E, tornando em fi, saltou
da cama com mui grande prazer;
E foi-fe ao Papa, e contou-lhe
como era e como vira aquela visom.

e ponhamos outra carne fã em seu lugar?⁶⁶

Respondeu o outro e disse:

– No adro da igreja de San Pedro
ad vincula,

enterraram hoje um negro.

Dali poderemos tirar carne
pera comprir o que falta a esta.

E foi logo um deles à cova do negro,
e tirou-lhe a perna,
e trouxe-a;
e cortaram a perna enferma ao doente,
e poferam em seu lugar a perna do negro;

e untaram-lhe com diligência a chaga
com a mezinha que traziam.

E levaram a perna doente do enfermo,
e puferam-na ao negro.

E acordando o enfermo
e não sentindo dor
chegou a mão à perna,
e não achou nela algũa chaga;
e acendeu candeia;
e, não achando mal algum na sua perna,
começou a duvidar se era ele aquele,
ou se era outro em seu lugar.

E, tornando em fi, saltou
com grande alegria fora do leito.
E começou a contar a todos
o que vira em sonhos⁶¹.

Mais uma vez, Fr. Gauberto altera a narrativa original, fazendo o homem curado dirigir-se ao Papa; e, claro está, tem que lhe contar toda a história, e não só o sonho.

E forom
à cova do morto,

E foram a grande preffa⁶²
à sepultura do preto,

56 «Vbi carnes accipiemus ut abscissa carne putrida locum uacuum repleamus?» – ed. crítica VARAZZE O.P., 1998, II: 980, 62 = «Aonde iremos buscar carne para encher o buraco deixado pela ablação da carne podre?» – trad. VORÁGINE [O.P.], 2004, II: 186 b.

57 Fr. Gauberto corta o determinativo ‘ad vincula’ – ed. crítica VARAZZE O.P., 1998, II: 980, 64.

58 «Ethiops» – lê-se na ed. crítica VARAZZE O.P., 1998, II: 980, 64.

59 «De illo ergo affer ut huic suppleamus» – ed. crítica VARAZZE O.P., 1998, II: 980, 67 = «Vai lá buscá-la para tratarmos deste» – VORÁGINE [O.P.], 2004, II: 186 b.

60 O singular utilizado aqui denota a versão original. Em vez de ‘morto’, no original fala-se de ‘mouro’.

61 «et quid in sompnis uiderat et qualiter sanatus fuerat omnibus enarrauit» – ed. crítica VARAZZE O.P., 1998, II: 981, 70 = «e foi contar a todos o que tinha visto em sonhos e como fora curado» – trad. VORÁGINE [O.P.], 2004, II: 186 b.

62 «a grande pressa» em vez de «muito excitados».

*e acharom hi
a perna do enfermo posta.*

*e acharam-lhe pofto
a perna doente,
que os santos mártires
tiraram ao enfermo.*

Uma última vez, o Pe. Rosário desenvolve o texto original, explicitando o que nele estava implícito.

[7.] [Doxologia]

Própria das 'histórias' de Fr. Diogo do Rosário O.P.

*À honra e glória de noffo Salvador,
o qual com o Padre e Spírito Santo
vive e reina pera sempre fem fim.
Amen.*

II – AS IMAGENS

A ilustração desta 'história', nas edições portuguesas do século XVI, é sempre a mesma: Os santos irmãos gémeos, médicos, da Cilícia, envergando as vestes e barretes dos 'físicos' de cada época (sendo dois os modelos figurados), são representados com os seus instrumentos de trabalho: a caixinha para os medicamentos, no caso de São Cosme; e o vaso para a uroscopia, a análise visual da urina, no caso de São Damião. Neste artigo desenvolvo o estudo que realizei na minha Tese de Doutoramento⁶³, em que trato somente das primeiras imagens, e mesmo estas de forma muito sucinta.

63 ALMEIDA O.P., 2005: 440-441.

II.1. – A família mais antiga



Figura 1 – S. Cosme e Damião.
Flos Sanctorum em linguagem portuguesa,
Lisboa, Hermão de Campos & Roberto Rabelo, 1513,
fólio 144 b.



Figura 2 – S. Cosme e Damião.
Leyenda de los Santos que vulgament e Flos Sanctorum
llaran, [Sevilha, Juan Varela de Salamanca,
ca. 1520-1521?], fólio 149 b.



Figura 3 – S. Cosme e Damião.
Fr. Pedro de la VEGA, *O SH, Libro que es llamado vida de*
Jesu christo y de sus sanctos, Sevilha, Juan Cromberger,
1540, fólio 409 d.



Figura 4 – S. Cosme e Damião.
Fr. Diogo do ROSÁRIO, O.P., *Historia das vidas e feitos*
hercicos e das insignes dos sanctos, Braga,
António de Mariz, 1567, IIª Parte, fólio 140 b.

No *Flos Sanctorum* de 1513⁶⁴, a estampa que ilustra a legenda dos Santos médicos [Figura 1], da autoria do Mestre do Vespasiano⁶⁵, mostra Cosme, com a sacola à tiracolo, sustentando com a mão esquerda a caixinha com divisórias para os medicamentos, enquanto aponta para dentro dela com o indicador da direita. Damião ergue com a mão direita um vaso para a uroscopia, enquanto que com a esquerda soergue a toga, coberta com uma romeira de arminho.

⁶⁴ FSLp 1513, f. 144 b.

⁶⁵ Assim tenho apelidado, desde a minha tese de doutoramento (ALMEIDA O.P., 2005: 305-308), o autor das entalhaduras estampadas no FSLp 1513. ALMEIDA O.P., 2009: 135, 145, 146, 148.

Estampas muito semelhantes, quase iguais, embora invertidas, em espelho, [Figura 4] ilustram a mesma 'história' nas duas primeiras edições (1567 e 1577), da *História... dos Santos* do dominicano Frei Diogo do Rosário, saídas ambas dos prelos de António de Mariz, a primeira impressa em Braga e a segunda, em Coimbra⁶⁶. Estas copiam uma entalhadura [Figura 3] impressa em 1540 em Sevilha numa edição do *Flos Sanctorum* do jerónimo Frei Pedro de la Vega⁶⁷. Como acontece por vezes, o entalhador da xilogravura impressa em Sevilha⁶⁸ é que alterou o sentido das figuras, colocando S. Damião antes de S. Cosme (da esquerda para a direita), e figurando este último a mexer na caixa dos medicamentos com a mão esquerda. Uma estampa semelhante, embora no sentido correto, [Figura 2] é a que ilustra esta legenda na edição conservada em Loyola da *Leyenda de los Santos* (a versão de Fr. Gauberto Fabrício de Vagad), datável de 1520-21⁶⁹. De notar que só nas estampas do *Flos Sanctorum* de 1513 [Figura 1] e da *Leyenda de los Santos* de Loyola [Figura 2] os santos não estão ornados com nimbos. Nesta última, S. Cosme utiliza uma colher para colher o medicamento da caixa; a sacola é colocada mais acima, parecendo tratar-se de um chapéu colocado para trás. No caso de S. Damião, o entalhador aproveita o facto de este soerguer a toga para lhe colocar um livro debaixo do braço.

II.2. – A família mais recente



Figura 6 – S. Cosme e Damião.
Alonso de VILLEGAS, *Flos Sanctorum*.
História general de la vida y hechos
de Cristo, [1ª Parte], Saragoça 1585,
fólio 279 d.



Figura 5 – S. Cosme e Damião.
Leyenda de los Santos que
vulgarment e *Flos Sanctoru m*
Llavan, Toledo, Juan Ferrer,
1554, fólio 144 d.



Figura 7 – S. Cosme e Damião.
Fr. Diogo do ROSÁRIO, O.P.,
Flos Sanctorum das vidas
e das insignes dos Santos,
Lisboa 1590, fólio 317 d.

⁶⁶ *BRos* 1567, IIª Parte, f. 140 b; *BRos* 1577, IIª Parte, fólio 146 c

⁶⁷ *RVeg* 1540, f. 409 d.

⁶⁸ Ao qual chamei 'Mestre do *Flos Sanctoru m* (de 1540)' – ALMEIDA O.P., 2009: 147 (errata: onde se lê «Mestre do *Flos Sanctoru m* (de 1450)», deve ler-se «Mestre do *Flos Sanctoru m* (de 1540)»; ALMEIDA O.P., 2011: 134-135 (errata da nota 125: onde se lê «2009: 145», deve ler-se «2009: 147»). Ver a hipótese de a impressão desta entalhadura ser anterior a 1499, mas não datada, formulada por mim em ALMEIDA O.P., 2011: 135.

⁶⁹ *LSLs* Lyl 1520/21, f. 149 b.

Na 3ª e na 4ª edições da *História... dos Santos* do Padre Rosário⁷⁰ o tipo de estampa muda [Figura 7]. Mantendo-se, no geral, as atitudes dos personagens, estes envergam fatos diferentes e estão colocados na família mais antiga (II.1) ao ar livre, enquanto que na família mais recente (II.2) eles estão dentro de uma quadra interior, à frente de dois arcos. S. Cosme deixa de ter a sacola a tiracolo, enquanto que S. Damião é agora representado, como na estampa da *Leyenda de los Santos* de Loyola [Figura 2], com um livro na mão direita. Esta última família tem o exemplo mais antigo que consegui apurar na estampa [Figura 5] da *Leyenda de los santos...* acabado de imprimir em Toledo, por Juan Ferrer, a 27 de Agosto de 1554. A seguir vem a entalhadura assinada IDV (Jean de Vingles) [Figura 6], estampada no final do prólogo (f. prelim. [IV] (+ iiij) v.) do *Inventario o colectorio en cirugía*, da autoria do célebre cirurgião francês Guy de Chauliac (Guido de Cauliaco) (*ca. 1300, Chauliac, Auvergne, França – † 25 de Julho de 1368, em Avignon), impresso em Saragoça, por Pedro Bernúz, em 1555⁷¹; e mais tarde no volume com a 1ª Parte do *Flos Sanctorum* de Alonso de Villegas, publicado em Saragoça, por Simón de Portinariis, em 1585 (f. 279 (Nn) d). Finalmente, a entalhadura impressa nas 3ª e 4ª edições do *Flos Sanctorum* do Pe. Fr. Diogo do Rosário⁷², que copia a de IDV.

A Pala di San Marco

O Beato Fra Angélico O.P. ilustra quase todos os episódios e milagres desta ‘legenda’ ou ‘história’⁷³ na predela do retábulo da igreja do convento dominicano de S. Marcos, em Florença – a chamada *Pala di San Marco*. São oito esses quadros: Cura de Paládia e presente a S. Damião; os cinco irmãos diante de Lísias; os cinco irmãos lançados ao mar e Lísias atormentado por dois demónios; os cinco irmãos na fogueira; Cosme e Damião crucificados a serem apedrejados e aseteados, com os outros três irmãos a seus pés; a decapitação dos cinco irmãos; o camelo e o sepultamento de Damião ao lado dos irmãos; e o transplante da perna⁷⁴.

BIBLIOGRAFIA

- ALCE O.P., [Fr.] Venturino (1993) – *Angelicus Pictor. Vita, opere e teologia del Beato Angelico*. Bologna: Edizioni studio Domenicano.
- ALMEIDA O.P., Fr. António-José (2005) – ‘*Imagens de Papel*’. «O *Flos Sanctorum* em linguagem português», de 1513, e as edições quinhentistas do de Fr. Diogo do Rosário OP – A problemática da sua ilustração xilográfica. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Tese de doutoramento.
- (2009) – *Vidas e ilustrações de Santas penitentes desnudas, no deserto e em peregrinação, no ‘Flos Sanctorum’ de 1513*. «Revista *Via Spiritus*», n.º 16. Porto, p. 109-158.

⁷⁰ *FRos* 1585 e *FRos* 1590.

⁷¹ SAN VICENTE, 2003: 40; e visualização do exemplar conservado na Biblioteca Historica da Universidad Complutense de Madrid, F. Antiguo (M): BH MED 504. Aqui, os Santos gémeos médicos estão identificados por meio de legendas impressas por cima da estampa.

⁷² *FRos* 1585, f. 344 b; *FRos* 1590, f. 317 d.

⁷³ Menos o milagre do camponês e a cobra, e o milagre da mulher que o Diabo queria matar.

⁷⁴ BALDINI, 1973: 102, n.º 60 B, C, D, E, G, H, I, J; ALCE O.P., 1993:173; HOOD, 1993: 112-115, figs. 100-107.

- (2011) – *Santa Úrsula e as onze mil virgens segundo as traduções portuguesas quinhentistas da 'Legenda Áurea'*. «Revista *Via Spiritus*», n.º 18. Porto, p.113-156.
- BALDINI, Umberto (©1973) – *Tout l'oeuvre peint de Fra Angelico*. Paris: Flammarion.
- CABASÉS S.J., Félix Juan (2007) – *Leyenda de los Santos*. Madrid: Universidad Pontificia de Comillas-Institutum Historicum Societatis Iesu.
- HOOD, William (1973) – *Fra Angelico at San Marco*. London e.a.: BCA.
- MARTINS S.J., Mário (1960) – *O original em castelhano do Flos Sanctorum de 1513*. «Revista *Brotéria*», vol. LXXI (2º Semestre). Lisboa, p. 585-594
- (1969) – *O original em castelhano do Flos Sanctorum de 1513*. In MARTINS S.J., Mário – *Estudos de Cultura Medieval*. Lisboa: Editorial Verbo, [vol. I], p. 255-267.
- SAN VICENTE, Ángel (D.L. 2003) – *Apuntes sobre librerías, impresores y libros localizados en Zaragoza entre 1545 y 1599*. t. II: *Los impresores*. Zaragoza: Departamento de Cultura y Turismo.
- VARAZZE O.P., Jacopo da (= Tiago de VORÁGINE O.P.), Beato (1998) – *Legenda Aurea* (ed. crítica de Giovanni Paolo MAGGIONI). 2ª ed. Tavarnuzze-Firenze: SISMEL – Edizioni del Galluzzo. 2 vols.
- VORÁGINE [O.P.], Tiago de, Beato (2004) – *Legenda Áurea* (trad. portuguesa do original latino de António Maia da ROCHA, a partir da ed. crítica de Giovanni Paolo MAGGIONI). Porto: Livraria Civilização Editora. 2 tomos.

SIGLAS BIBLIOGRÁFICAS

- Fs Cat 1514 = [Bto. Tiago de VORÁGINE, O.P. *et alii*] – *Flos Sanctorum* (edição preparada por mossèn Cathalunya). València: Gorge Costilla, 25 Fev. 1514.
- FsLp 1513 = [Bto. Tiago de VORÁGINE, O.P. *et alii*] – *Ho flos sanctorum em lingoajem portugues*. Lisboa: Hermão de Campos e Roberto Rabelo, 15 Março 1513. Exemplar único existente na Biblioteca Nacional de Portugal, Lisboa: RES. 157 A.
- FsR 1490/94 = [Bto. Tiago de VORÁGINE, O.P. *et alii*] – [*Flos sanctorum Romançat*] – «les vides dels sants pares». [Lyon: Johannes Trechsel?, ca. 1490-94?]. Exemplar único existente em Barcelona, na Biblioteca Pública Episcopal del Seminari de Barcelona (BPEB): Inc. 58, «molt deteriorat», em que falta a folha de rosto e não tem cólofon.
- FsR 1494 = [Bto. Tiago de VORÁGINE, O.P. *et alii*] – *Flos sanctorum Romançat*. Barcelona: Joan Rosenbach, 1 Fev. 1494 (segundo o cólofon).
- FsRos 1567 = Fr. Diogo do ROSÁRIO, O.P. – *Historia das vidas e feitos heroicos e obras insignes dos sanctos...* (obra conhecida por *Flos Sanctorum*, expressão que aparecerá no título somente a partir da edição de 1590). Braga: António de Mariz, 1567.
- FsRos 1577 = Fr. Diogo do ROSÁRIO, O.P. – *Historia das vidas e feitos heroicos e obras insignes dos sanctos...* Coimbra: António de Mariz, 1577.
- FsRos 1585 = Fr. Diogo do ROSÁRIO, O.P. – *Historia das vidas e feitos heroicos e obras insignes dos sanctos...* Lisboa: António Ribeiro, 1585.
- FsRos 1590 = Fr. Diogo do ROSÁRIO, O.P. – *Flos Sanctorum das vidas e obras insignes dos Santos...* Lisboa: Baltasar Ribeiro, 1590.
- FsRos 1741-44 = Fr. Diogo do ROSÁRIO, O.P. – *Flos Sanctorum, ou Historia das vidas de Christo nosso Senhor, de Sua santissima Mãe, e dos Santos, e suas festas...* Lisboa: Miguel Rodrigues, 1541 (t. I) e 1544 (t. II).
- FsRos 1767 = Fr. Diogo do ROSÁRIO, O.P. – *Flos Sanctorum, ou Historia das vidas de Christo nosso Senhor, de Sua santissima Mãe, e dos Santos, e suas festas...* Lisboa: Miguel Rodrigues, 1767.
- FsVeg 1540 = Fr. Pedro de la VEGA, O.S.H. – *Libro que es llamado vida de Jesu christo y de sus sanctos...* (obra conhecida por *Flos Sanctorum*, expressão que estava no início do título na 1ª ed.). Sevilla: Juan Cromberger, 1540.
- FsVill 1ª 1585 = Alonso de VILLEGAS – *Flos Sanctorum. Historia general de la vida y hechos de Christo...* [1ª Parte]. Zaragoza: impresso en casa de Simón de Portonariis, a costa de Joan Baptista de Negro, 1585.

- IoC 1555 = CHAULIAC, Guy de (Guido de Cauliaco) – *Inventario o colectorio en cirugía*. Zaragoza: Pedro Bernúz, 1555.
- LaS Rot 1519 = [Bto. Tiago de VORÁGINE, O.P. *et alii*] – *Opus aureum et legende insignes sanctorum sanctorumque cum Hystoria lombardica* (edição de Fr. Cláudio de Rota O.P.). Lyon: nos prelos de Guillaume Huyon, às custas de Constantin Fradin, em cuja loja se vendia, 17 Agosto 1519.
- LaS Rot 1540 = [Bto. Tiago de VORÁGINE, O.P. *et alii*] – *Legenda. Opus aureum quod Legenda sanctorum vulgo inscribitur* (edição de Fr. Cláudio de Rota O.P.). Lyon: Nicolas Petit (livreiro) e Pierre de Sainte-Lucie (impressor), 1540.
- LaS Rot 1554 = [Bto. Tiago de VORÁGINE, O.P. *et alii*] – *Legenda, ut vocant, Sanctorum* (edição preparada por Fr. Cláudio de Rota O.P.). Lyon: Jean François de Gabiano, 1554.
- LsFs Ly1 1520/21 = [Bto. Tiago de VORÁGINE, O.P. *et alii*] – *Leyenda de los Santos, que vulgarmente Flos Sanctorum llaman*. [Sevilla: Juan Varela de Salamanca, ca. 1520-1521?]. Exemplar único existente na Biblioteca do Santuário de Loyola, Azpeitia (Guipúzcoa): 0001,2-428.
- LsFs Tld 1554 = [Bto. Tiago de VORÁGINE, O.P. *et alii*] – *Leyenda delos santos, que vulgarmente Flos Sanctorum llaman*. Toledo: Juan Ferrer, 27 Agosto 1554.